

De olho na
América Latina

Heródoto Barbeiro (*)

Ele não esconde que está interessado na América Latina.

Osul do Rio Grande. Quer ressuscitar a política externa inaugurada pelo presidente Monroe. A América para os americanos. Em outras palavras, o potencial militar yankee existe para apoiar as empresas americanas que investem no continente latino em busca de matérias-primas e mercados para os produtos americanos. Não há fronteiras nem para a marinha nem para os marines.

Para ele, a lei internacional e o multilateralismo não representam os interesses dos Estados Unidos e por isso devem ser descartados porque colidem com a política externa do país. Isto não difere muito de outras potências mundiais. Sofre um atentado contra sua vida, mas escapa por muito pouco de ter uma bala alojada no seu pulmão.

O presidente republicano não esconde que sua política externa se apoia na força. Não admite que uma nação não americana faça negócios ou controle pontos estratégicos, como o Canal do Panamá. Este tem importância para os Estados Unidos na ligação entre o Atlântico e o Pacífico. Mais do que ligar os mercados do país, o canal permite que os americanos tenham uma única grande frota naval que pode tanto alcançar o litoral da Venezuela, Colômbia, Brasil e Uruguai, como o Peru, Equador e Chile.

Ele quer garantir que os investimentos americanos não sejam ameaçados nem por outras potências, nem por partidos políticos nacionalistas, que acusam os Estados Unidos de imperialismo. Estão embasados no livro Imperialismo, Etapa Superior do Capitalismo, de Vladimir Lênin. Mas isso não impede que grandes empresas invistam no continente latino-americano, especialmente nas áreas de infraestrutura.

O presidente americano sonha com o Prêmio Nobel da Paz. Para que isso possa fazer parte de sua biografia, ele tem que colocar fim a uma guerra que ameaça a paz internacional. A oportunidade se dá com a guerra entre a Rússia e o Japão. É chamado para mediar o conflito, constrói a paz e ganha o Nobel. Ele é reeleito para a presidência.

O republicano Theodore Roosevelt, depois de oito anos, deixa os Estados Unidos mais fortes e influentes no continente latino-americano. Defende a política do Big Stick, ou seja, quando a diplomacia não consegue impor a vontade imperial americana, o que vale é a força militar apoiada na White Navy.

Não satisfeito de controlar a região como uma potência emergente, Theodore Roosevelt – depois de concluir o segundo mandato – se aventura nas selvas da Amazônia, acompanhado por nada mais nada menos do que o desbravador Marechal Rondon.

(*) - É professor e jornalista, âncora do Jornal Novabrasil, colunista do R7, do Podcast. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no Youtube (www.herodoto.com.br).

Com o RTX Spark,
Nvidia reinventa os PCs

A Nvidia criou um chip que permitirá a dispositivos de uso pessoal executarem algumas tarefas que atualmente exigem o poder computacional dos data centers.

Vivaldo José Breternitz (*)

O anúncio da inovação, batizada RTX Spark, foi feito pelo fundador, presidente e CEO da Nvidia, Jensen Huang, durante a Computex, feira anual de tecnologia realizada em Taiwan.

Huang descreveu a novidade como uma transformação tecnológica comparável à evolução dos primeiros telefones celulares para os smartphones. Segundo ele, o chip desenvolvido em parceria com a Microsoft representa a reinvenção do computador pessoal “pela primeira vez em 40 anos”, inaugurando uma “nova geração de PCs completamente reprojatados para a era dos agentes inteligentes”.

O RTX Spark chegará e ao mercado em meados do segundo semestre deste ano, integrado a máquinas que rodam o sistema operacional Windows e fabricadas pelas principais empresas do setor, como Dell, Asus, HP, Lenovo e Acer. Definido por Huang como “o chip para PCs mais eficiente já construído”, o lançamento colocará a Nvidia em concorrência direta com empresas como Intel, Qualcomm e Apple.

A iniciativa abre uma nova frente de negócios para a Nvidia, que já alcança um valor de mercado de cerca de US\$ 5,3 trilhões. A trajetória da companhia começou com processadores voltados ao mercado de games e ganhou impulso com os chips utilizados para treinar e operar modelos de inteligência artificial generativa, como o ChatGPT, Gemini e outros. Esses chips, hoje, são hoje amplamente empregados em data centers.

Asações da Nvidia reagiram positivamente e avançaram mais de 4% no dia do anúncio.



Alexander_Kuzmin_CANVA

Quem mais se beneficiou, no entanto, foi a Arm Holdings, cujos papéis dispararam 13%, uma vez que o novo chip faz parte do ecossistema Windows baseado na arquitetura Arm. Em contrapartida, a Qualcomm recuou 6%, pois acredita-se que o novo chip será uma ameaça aos seus produtos. O mesmo ocorreu com outros concorrentes da Nvidia: Intel caiu 5,4% e AMD perdeu 5%. A Apple registrou leve queda de 0,5%, enquanto a Microsoft avançou 2,7%.

O novo processador foi desenvolvido especificamente para executar agentes de IA, acelerando a transformação dos PCs em assistentes pessoais avançados, capazes de fazer muito mais do que apenas responder aos comandos dos usuários.

Os novos chips prometem simplificar uma ampla gama de atividades, desde tarefas cotidianas, como localizar um e-mail, até operações mais complexas, como identificar e corrigir falhas em um software. Na visão de Huang, dentro

de dez anos os consumidores terão em casa “supercomputadores baseados em inteligência artificial”, responsáveis por executar agentes e assistentes conectados a câmeras de segurança, televisores, cortadores de grama lava-louças e outros equipamentos domésticos, automatizando tarefas do dia a dia.

No início, os novos chips serão voltados para o segmento premium de usuários, incluindo desenvolvedores de inteligência artificial, criadores de conteúdo e gamers. A previsão é que venham a ser utilizados por aproximadamente 30 modelos de notebooks e cerca de 10 computadores de mesa; os preços ainda não foram divulgados.

Este realmente é um grande avanço, que pode revolucionar o mercado de computadores pessoais.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

Startup cria moeda virtual para estimular
atividade física

Cuidar do corpo, organizar a mente e sair do sedentarismo viraram quase um mantra nos dias de hoje. O desafio é que, na prática, nem sempre flui. Você já sentiu isso? A gente começa... e não consegue manter.

Todos sabemos que a mudança é necessária, mas a verdadeira fronteira não está na intenção, e sim na execução — na capacidade de sustentar a constância até que a decisão vire, finalmente, um hábito.

Agora imagine transformar minutos na esteira em uma camiseta de marca. Ou trocar a constância nos treinos por um smartwatch. Em vez de promessas de “vida saudável”, uma moeda virtual que só existe se você se mexer. Isso te moveria?

Foi justamente seguindo essa lógica que a Fortalece, plataforma que combina neurociência, gamificação e tecnologia para estimular hábitos saudáveis, implementou um recurso que oferece recompensas ao usuário. “A ideia nasceu justamente dessa pergunta: como transformar a intenção de se exercitar em algo concreto no dia a dia? Queríamos sair do discurso abstrato sobre saúde e criar um mecanismo simples, que recompensasse quem realmente se movimentava”, afirma Marcos Rinaldi, criador e CEO da Fortalece.

Na plataforma da Fortalece, a prática de atividades físicas gera os chamados Fortcoins, a moeda digital da startup. “Com apenas sete minutos de exercício, o usuário já começa a acumular pontos, que podem ser trocados por produtos, experiências e prêmios. Tanto em treinamentos e aulas disponibilizadas na plataforma como em atividades livres como caminhadas, musculação ou exercícios funcionais entram na conta”, explica Marcos Rinaldi.



Freepik

Na Fortalece, para ganhar, é preciso se mexer e registrar a atividade no aplicativo. “Com o acúmulo de Fortcoins, os usuários podem resgatar camisetas, copos, vouchers e produtos de marcas reconhecidas, além de prêmios mais disputados, como smartwatches, eletrônicos e até hospedagens em resorts, dependendo das campanhas em vigor”, explica Marcos.

Os usuários podem ainda compartilhar suas atividades automaticamente na rede social do aplicativo, que tem o objetivo de inspirar e motivar os demais colaboradores da mesma organização.

Segundo o CEO, o objetivo não é só premiar quem se exercita, mas criar um sistema que estimule a constância. “Há anos se fala sobre a importância de se exercitar,

mas o discurso, sozinho, não cria hábito. Nossa proposta foi transformar a saúde em algo tangível. Quando o esforço vira moeda, ele passa a competir com outras prioridades do dia a dia”.

Recompensas

No aplicativo da Fortalece, o indivíduo que se exercita ganha Fortcoins, cujos valores variam conforme ações promocionais. “O valor de cada resgate varia conforme as campanhas e promoções ativas. A ideia não é fixar uma tabela rígida, mas manter o sistema dinâmico, competitivo e estimulante”, explica.

Além das recompensas individuais, a Fortalece aposta forte no engajamento em grupo. Empresas e órgãos públicos que utilizam a plataforma como estímulo a uma maior qualidade de vida de seus colaboradores, por exemplo, podem criar times dentro da plataforma, estimulando a prática de atividades físicas em conjunto. Nesse modelo, o desempenho individual soma pontos para o grupo exclusivo, desbloqueando prêmios compartilhados, como cafeteiras e cápsulas para uso comum, fortalecendo o senso de pertencimento e incentivando hábitos mais saudáveis no ambiente de trabalho.

“Empresas que promovem o bem-estar mental e físico não estão apenas oferecendo um benefício, estão investindo em produtividade, clima organizacional e retenção de talentos”, destaca o CEO.

O impacto já pode ser medido. Segundo dados da Fortalece, a plataforma alcançou recentemente a marca de cerca de 40 milhões de minutos de atividades físicas registradas (https://playfortalece.com/).

News@TI

Rayman Legends Retold será lançado
em 1º de outubro

A Ubisoft acaba de anunciar, durante o State of Play da Sony, Rayman Legends Retold, uma reimaginação do clássico jogo de plataforma. O game será lançado em 1º de outubro para Ubisoft+, PlayStation® 5, Xbox Series X|S, Nintendo Switch 2™, GeForce Now, e no PC por meio do Ubisoft Connect, Steam e Epic Games Store. Com desenvolvimento liderado pela Ubisoft Montpellier e Ubisoft Milão**, Rayman Legends Retold expande o charme do jogo original de 2013, agora com visual 3D renovado, uma história inédita e cenas totalmente dubladas (https://www.ubisoft.com/pt-br/games/rayman-legends-retold).

Microsoft lança plataforma científica
de IA agêntica

Durante o Microsoft Build em San Francisco, o chairman e CEO Satya Nadella anunciou o mais novo chip quântico da Microsoft, o Majorana 2, com tempo médio de vida útil do qubit de 20 segundos e podendo chegar a um minuto — uma melhoria de mil vezes na confiabilidade em relação ao Majorana 1. A empresa espera alcançar um computador quântico escalável até 2029, reduzindo pela metade o cronograma originalmente previsto. Esses avanços foram possíveis graças a um avanço de engenharia obtido pela equipe da Microsoft com o uso de sua nova plataforma Microsoft Discovery.

Agentes de IA que automatizam ciclo completo dos
contratos – da criação ao atendimento jurídico

O netLex, legaltech mineira especializada em tecnologia voltada à gestão do ciclo de vida de contratos, anuncia uma nova geração de agentes de inteligência artificial para automatizar e otimizar operações contratuais. O Creation Agent automatiza a criação e estruturação de documentos a partir de arquivos, templates ou comandos em linguagem natural, identificando variáveis e gerando fluxos inteligentes para acelerar a produção contratual. Já o Review Agent aplica inteligência artificial para comparar contratos com playbooks internos, identificar desvios e sugerir ajustes automáticos, reduzindo tempo de revisão e aumentando a precisão das análises jurídicas (https://netlex.io/).

Empresas & Negócios
José Hamilton Mancuso (1936/2017)
Responsável: Lilian Mancuso

Editorias
Economia/Mercado/Negócios/Tecnologia/Agronegócios/
Espaço empresarial: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br);
Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br)
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Colaboradores: Ana Luisa Winckler, Carol Olival, Claudia Lazzarotto, Denise Debiasi, Fabiana Monteiro,
Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro e Neiva Mendes

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil,
Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores,
que não recebem remuneração direta do jornal.

ISSN 2595-8410

José Leonil Lobato (1939-2026)

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo,
468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.